

Império com "Minas de Prata"

A Escola Império do Samba apresentará neste carnaval o tema-enredo "As Minas de Prata", de Ivanildo Damasceno. A agremiação estará desfilando com 2.500 componentes e oito carros alegóricos. Segundo o relações públicas da agremiação, Waldécio Melo, a ala de maior destaque da escola será "As Originais", composta por 20 moças do Bairro de São José.

Ela desfilará na Avenida Dantas Barreto na segunda-feira de carnaval, à meia-noite. Sua bateria está composta por 200 ritmistas, sob o comando dos mestres Waldomiro e Joaquim. Seu figurino está orçado em Cr\$ 600 mil.

"A ala das baianas, com 200 integrantes, foi uma doação do benemérito da escola, Pai Edu, que também desfilará no Império", disse o relações públicas. Segundo adiantou, a presidência da agremiação vem fazendo todos os esforços para que nada falte ao Império para a conquista do bicampeonato.

"Donzelos" sambam hoje em ritmo de discoteque

Animado sambão está programado para hoje à noite, na quadra coberta da Rua da Concórdia. É mais uma promoção dos "Donzelos de São José", que para o Carnaval-79 usará o tema "Discotheque" — com 250 componentes, 65 batuqueiros (comandados por Arlondo D. Biu e Walter Carabá), contando ainda com a participação especial dos Originais do Samba, Sambacana e Grupo Acauã.

Na festa de hoje as mesas custarão 300,00 e as senhas individuais e para convidados, 50,00. Os diretores Elmar Araújo e Paulo Germano garantem que a rapaziada vai brincar a valer, mantendo assim a característica principal do tradicional bairro de São José, que ainda faz o melhor Carnaval de rua do Recife.

PROGRAMA DOS DONZELOS

A troca "Donzelos de São José" foi fundada em janeiro de 1973. A idéia partiu dos filhos das famílias mais antigas do bairro e os objetivos foram: criar uma agremiação independente que fosse a mais animada e bem organizada e ajudar a socer-

guer o Carnaval de rua da cidade.

A atual diretoria é assim formada: presidente: Aderaldo Filho; vice: Murilo Guimarães; assessor: Aderbal de Barros; relações públicas: Paulo Germano, Elmar Araújo e Alexandre Costa; imprensa: Márcio Maia; patrimônio: Sérgio Vilela e Paulo Cabral.

Os donzelos sairão na segunda-feira de Carnaval, do bar "O Pasquim", às 13 horas. O estabelecimento fica na Rua da Concórdia, 842. O compositor oficial é Alirio Moraes e os puxadores de samba Boneco de Mola, Jarbas Boemia e Belo. O cenógrafo Chico Campos já está cuidando da alegoria, que representará uma discoteca.

A Rua da Concórdia será ornamentada e serão utilizados 200 quilos de confete, 1.500 rolos de serpentina e muitos fogos artificiais. Entre as atrações, destaque especial para o melhor conjunto de samba da cidade, o "Samba 5", Hélio Miltinho e seus ritmistas, Jacaré do Pina — representando Jonh Travolta — e Zezinho do Trombone. A

fantasia vai custar 1.200,00 para cada participante.

ESCOCÊS E PEIXADA

O itinerário do desfile compreenderá todo o bairro de São José, culminando com apresentação na passarela da Dantas Barreto, numa homenagem especial à Comissão Organizadora do Carnaval, Emetur e aos foliões pernambucanos, em virtude de não haver concorrência a prêmios e dos donzelos não receberem subvenção de qualquer espécie.

A exemplo dos anos anteriores, durante o percurso, para fazer frente ao calor, os participantes consumirão 15 caixas de uísque escocês. Para isso estão vendendo camisas, chaveiros e decalques. O próximo ensaio de rua será no dia 11 deste mês e os sambões nos dias 10 e 17. Os donzelos também programaram a confraternização, com uma gigantesca peixada, regada a vinho, sob o comando do mestre Antônio Gonçalves Dias, o Paraíba.

O sambão de hoje à noite reunirá todo o pessoal até o dia raiar, devendo se repetir o clima de folia, amizade e brincadeira sadia, em ambiente selecionado.

"Donzelos" fazem enredo com tema - sucesso de discotecas

Os "Donzelos de São José" escolheram, na madrugada de ontem, durante o "sambão", na quadra da Rua da Concórdia, o samba-enredo "Dancin' Days", que será cantado pelos integrantes do bloco, composto, em sua maioria, por rapazes do bairro de São José, no desfile da segunda-feira de Carnaval.

A música do sambista e compositor conhecido como "Belo X" foi a vencedora, após ser analisada por uma comissão formada por Dinho, Chiro, Elmar Cabeça Branca, Paulinho Bicudo e Alexandre. O compositor cantou sua música durante o baile.

O "sambão" dos "Donzelos de São José", cujo encerramento estava previsto para às 3 horas de domingo

prolongou-se até às 6 horas e teve toda sua renda revertida em benefício do bloco, que pretende desfilar neste ano com carro alegórico, que já está sendo preparado, além de belas fantasias. A festa contou com a participação de famosos sambistas, como convidados especiais, entre eles, os integrantes dos conjuntos "Samba 5", "Miltinho e seus Ritmistas" e "Boneco de Mola Samba Show", além de Jarcas Boêmia, Ailton Oliveira, Virgílio de Andrade e Hélio.

O sucesso animou a diretoria dos "Donzelos de São José" a realizar outro sambão, sábado, com as mesmas atrações. O samba enredo de Belo X, aprovado pela comissão, tem a seguinte letra:

"Vejam que coisa

louca/ Os Donzelos/ Deixam muita gente/ De água na boca/ E como deixa/ É um barato legal/ Dá uma de discoteca/ Em dia de Carnaval/ Tua conversa para mim não dá mais pé/ Os donzelos no momento/ É o bom em São José/ Eu vou contar o que essa nêga fez/ Deixou tudo para um lado/ E veio curtir em Dancin' Days".

Por sua vez o diretor social do clube Vassouras, formado por motoristas de táxis, Jader de Oliveira, está garantindo, a presença da sua torcida na festa anual do "Bafo do Leão", denominada "Noite das Torcidas", a ser iniciada no Pátio de São Pedro e encerrada com um baile carnavalesco na quadra coberta da Ilha do Retiro, entre sexta, dia 23 e sábado 24.

Olinda faz torneio de cantadores e Paulista tem Maracatu Indiano

A Associação dos Poetas e Artistas do Nordeste promove, a partir de hoje, o "III Torneio de Repentistas do Nordeste", com apoio da Prefeitura de Olinda. O encontro será na praça do Carmo — na velha Marim, a partir das 20 horas. Dele estarão participando 50 cantadores e repentistas da região. Muitos deles retornam da "Viagem dos Poetas ao Brasil", quando se apresentaram em várias capitais brasileiras.

O "III Torneio de Repentistas" prossegue até o domingo, com exibições sempre à noite.

No Centro de Folguedos Populares Nossa Senhora do Ó, próximo a Pau Amarelo, hoje tem exibição do maracatu Indiano, numa iniciativa da Fundarpe, que conta com apoio da Prefeitura do Paulista. Uma "dança molenga, de todo o corpo, predominando o bamboleio dos braços como onda

de mar alto e calmo" como afirmava Waldemar de Oliveira. É uma autêntica reminiscência do cortejo que os escravos africanos realizavam, ao se reunirem na porta de suas igrejas para coroar seu rei e sua rainha.

Para o teatro Santa Isabel está prevista a temporada do show musical "Cauim", apresentado por Ednardo, um cantor e compositor dos mais inspirados, que cultiva suas raízes cearenses. É um espetáculo onde ele junta ao sabor de sua música, numa seleção dos seus cinco LPs, o visual de um filme curta metragem, apresentando as manifestações folclóricas da região. Não numa forma documental, mas sobretudo poética.

No clube carnavalesco Lenhadores (à rua Moçambique, 160 — Mustardinha) animada prévia para o carnaval do Recife, com o "Frevão" a partir das 22 horas.

Saberé desfila com "Originais do Samba"

A Escola de Samba Saberé, do bairro de São José, desfilará este ano pelo carnaval, apresentando 1.600 figurantes com fantasias de rumbeiros. Como atração, terá os Originais do Samba do Rio de Janeiro, com a presença de Muçum.

Sairá no domingo e na terça, às 10 horas, exibindo-se na passarela e ruas do bairro de São José, em frente ao **Diário de Pernambuco** e Pátio do Terço. Prestará homenagem especial ao grande mestre da cultura nordestina Waldemar de Oliveira. O samba-enredo do Saberé é de autoria do compositor pernambucano, Edvaldo Uchôa, o popular Prego, que inclusive compôs para mais nove escolas de samba.

Este ano, Saberé completa 19 anos exibindo-se pelas ruas do Recife. Os seus

ensaios são realizados às sextas-feiras, a partir das 21 horas, no Pátio do Terço. A letra do samba-enredo é a seguinte:

"Ao mestre da cultura/
e das artes/ hoje vem Sa-
beré/ lhe prestar uma home-
nagem/ Waldemar de Oli-
veira/ grande vulto da cul-
tura brasileira/ foi poeta,
compositor/ grande médico
e professor/ amou as letras e
as artes/ nosso teatro ele
fundou/ e com carinho estas
obras publicou.

Frevo, capoeira e
passo/, contraponto, a ori-
gem do Fado/, Waldemar se-
tentão/, pontos de vista/a-
onde vais coração. Estou ve-
lho, mas não sou velho/, esta
frase quantas vezes citou/
salve! o príncipe da grã-
ventura/ que adorava sua
Diná e a Cultura. Quantas
belezas nosso Waldemar
criou".

Império do Samba faz ensaio hoje

O "Império do Samba" realiza hoje na quadra "Afrânio Godoy", na Vila da Imbiribeira, o seu tradicional Sambão, em homenagem à Colônia dos Pescadores. A festa contará com a presença das sambistas Ana, Zildete, Zaíra e Mirna e participação da ala dos compositores sob o comando de Belo—X e da bateria da escola com os mestres Waldomiro e Joaquim.

A escola se apresentará com o tema "As minas de Prata", de Ivanildo Damasceno e Reginaldo Santana. O presidente, Carlos Gilberto de Pádua, promete uma grande exibição no carnaval deste ano. Reina o maior entusiasmo em torno da exibição de hoje, por parte dos moradores da Vila da Imbiribeira.

Diário de Pernambuco - 12/02/1979: Lenhadores deixa carnaval após 80 anos de folia e muda de vida, p. a3.

Lenhadores deixa carnaval após 80 anos de folia e muda de vida

— O Clube Lenhadores encerra, neste ano, a participação no carnaval oficial do Recife. A agremiação vai constituir-se num clube comunitário e recreativo, emprestando ênfase especial ao seu programa de cursos profissionalizantes destinados à população carente do bairro da Mustardinha, entremeando-o com promoções recreativas. Quanto ao carnaval, o clube continuará participando com desfiles exclusivos no seu bairro ou em outros locais para onde for contratado, passando sempre ao longe da passarela oficial.

As informações foram prestadas sábado, pelo atual presidente do Clube Lenhadores, jornalista Paulo Viana, durante coquetel que a agremiação ofereceu aos seus cooperadores, sócios beneméritos e honorários como forma de agradecer a colaboração recebida e que espera continuar merecendo dos seus simpatizantes, sobretudo agora quando vai se tornar um "clube comunitário JUSTIFICATIVA

Para justificar a adoção da nova diretriz por parte do Clube Lenhadores, o jornalista Paulo Viana informou que, no dia 5 de março, a agremiação estará completando 82 anos de existência. Esse longo período representa páginas vibrantes da história do Carnaval em Pernambuco, afora o esforço e abnegação de um grupo de associados que chega às raízes do sacrifício para que a agremiação continue viva.

"Pouca gente sabe" — lembrou o presidente do Clube Lenhadores — "que essa agremiação, por decreto do então governador Sigmundo Gonçalves — salvo engano — é autorizada a inserir no seu estandarte as armas heráldicas de Pernambuco — e isto é um dos motivos de orgulho dos diretores e associados do "Leão da Boa Vista", que não medem esforços nem sacrifícios para mantê-lo em atividade.

DESCOMPASSO

"Há cerca de quatro anos, o Clube Lenhadores experimentou uma fase difícil (muito comum a pessoas como a sociedades), entrando num autêntico descompasso, do qual ainda não se libertou totalmente. No final de 1977, fui convidado por um grupo de antigos conselheiros da agremiação para dar uma assistência ao clube a fim de que este pudesse fazer uma melhor exibição no Carnaval de 1978, quando iria estrear o novo estandarte, bordado a ouro. Como antigo sócio benemérito do "Leão da Boa Vista" (recordação do meu tempo de criança naquele bairro) acedi em colaborar e a "bomba" veio estourar na minha mão quando, em agosto do ano passado, entregaram-me a Presidência do Lenhadores.

Desde então, diante da falta de valores humanos para dinamizar a agremiação, iniciei uma série de cursos profissionalizantes visando a prestar serviço à população carente da Mustardinha (35 mil habitantes e 60% deles com renda a zero por falta de habilitação para o trabalho) e re-

organizar o quadro social para desenvolvimento de suas atividades.

Começaram a aparecer as dificuldades. O imóvel de propriedade do clube, praticamente abandonado há quatro anos, necessitava de reparos urgentes e até abastecimento d'água estava ortado desde então. Começamos os reparos da sede social (interrompidos agora em face do carnaval) esperando concluir os serviços em março, para que tenham prosseguimento os cursos profissionalizantes, aproveitando-se, racionalmente, o espaço físico representado por 500m de área construída.

VOLTEMOS AO CARNAVAL

Prosseguindo na sua exposição, disse o jornalista Paulo Viana que traçara previamente o plano de carnaval na esperança de que o Lenhadores pudesse obter uma classificação destacada entre seus congêneres e, desse modo, reconquistar o seu conceito, sem contudo investir muito dinheiro pois, a ajuda financeira da Municipalidade é mínima, e o corpo de associados auferia baixa renda e nada pode contribuir para a apresentação do clube, isso com raras e honrosas exceções.

Estimamos que os gastos com o carnaval não deveriam ultrapassar Cr\$ 200 mil, uma vez que ainda estão por concluir grandes e inadiáveis reparos na sede social. Tomamos conhecimento, posteriormente, que o Clube Lenhadores teria direito a uma quota de Cr\$ 34 mil, através da Emetur e a uma subvenção do Gabinete do Prefeito no valor aproximado de Cr\$ 20 mil.

"A essa altura — prosseguiu o presidente do Clube Lenhadores — já estávamos comprometidos a participar dos festejos de rua e numerosas despesas já tinham sido feitas. Constatamos que diante daquela ajuda financeira simplória, da impossibilidade de uma emulação por parte do corpo social o déficit seria alarmante e, no final o presidente seria o maior sacrificado em face do aval emprestado para a consecução do crédito na praça.

CONSEGUIR DINHEIRO

Conseguir dinheiro passou a ser a nossa preocupação desde então, o que não é fácil. Fizemos uso da imaginação criativa e estamos colocando em execução vários planos, inclusive tentando obter a contratação da parte de Municípios vizinhos para apresentação locais, prosseguiu o jornalista Paulo Viana na sua exposição sobre a situação e projetos do Clube Lenhadores.

"Excepcionalmente — continuou — com ajuda de pessoas amigas e muito bem relacionadas no bairro de Boa Viagem, o Clube Lenhadores fará a sua primeira apresentação neste carnaval no prolongamento da avenida Boa Viagem, a partir das 18 horas do domingo, mediante uma colaboração financeira espontânea que está sendo arrecadada, por pessoa altamente responsável, em certos e determinados edifícios previamente

contactados, visando assim a reduzir os custos elevados que a agremiação terá que solver após os festejos de Momo.

Infelizmente — acrescentou — a exiguidade do tempo não permite a realização de um desfile em duplo sentido, isto é, o retorno pela Avenida Conselheiro Aguiar. Contudo, as famílias residentes nessa extensa arteria poderão tranquilamente assistir a passagem do "Leão da Boa Vista" pela Avenida Boa Viagem e, assim sendo, esperamos que "alguns corações generosos" contribuam para diminuir o nosso débito em perspectiva mas tão certo quanto 2 e 2 são quatro, entregando a sua oferta em dinheiro ao nosso tesoureiro, na ocasião do desfile.

O Clube Lenhadores fará mesmo assim uma exibição soberba, pois esta marcará a sua despedida das passarelas.

O préstimo da agremiação compreenderá cerca de 800 a um mil figurantes e viverá uma temática fundamentada na "Epopeia do Folclore Nordestino", com destaque para cada um dos ciclos dos festejos populares. Basicamente, o clube apresentará um conjunto de 200 figuras formado pelos seus cordões tradicionais. Os demais integrantes do préstito serão os componentes das várias manifestações folclóricas, divididas nos seus diversos ciclos a saber: Figuras Clássicas do Carnaval; Figuras Populares do Carnaval; Alegoria em homenagem à criança; Vultos Populares do Recife antigo; Pregões do Velho Recife; Ciclo do Folclore de Carnaval; Folclore de Quaresma; Folclore junino; Folclore natalino; Orquestra de Frevo.

Com a junção dessas manifestações folclóricas, o conjunto global do Clube Lenhadores será um dos mais numerosos e compreenderá um mínimo de 800 e um máximo de um mil figurantes.

Voltando à afirmativa inicial relativa à despedida do clube do carnaval oficial, o jornalista Paulo Viana concluiu que "todo esse dinheiro que está sendo conseguido a duras penas a fim de cobrir os compromissos assumidos poderia ter uma aplicação mais meritória e nobilitante. Não se justifica e nem tem sentido que esse povo humilde e destituído de renda certa passe privações maiores do que as normais, sacrifique-se e venha à avenida para divertir uma meia dúzia de burgueses aboletados em arquibancada e volte para casa sem saber o que vai comer no dia seguinte.

Dai por que, o Clube Lenhadores, melancolicamente, encerram este ano a participação nos desfiles oficiais da cidade e vai adotar novos rumos na sua atividade, tornar-se um clube comunitário e recreativo, aplicando as suas pequenas rendas na melhoria das instalações de sua sede social e adquirindo os instrumentos necessários ao curso profissionalizantes que serão ali ministrados a fim de proporcionar condições de trabalho a uma população marginalizada.

O presidente do Clube Carnavalescos Lenhadores, jornalista Paulo Viana afirmou que este será o último ano que a agremiação participará do Carnaval oficial, promovido pelo Sinter. Em 80, o clube da Mouraria voltará ao chamado Carnaval-participação, percorrendo as ruas que lhe convier, sem horários marcados e acompanhado pelo povo.

A decisão decorre da ajuda do Município, considerada pequena e insuficiente pelos diretores. Já em 78, Paulo Viana explica que "a festa liberada é insignificante diante dos gastos reais. Neste ano, com um orçamento dos mais modestos, pois custamos apenas 200 figurantes, 'Lenhadores' gastará 124.000 mil. De onde vai sair esse dinheiro? Do comércio, da indústria, ou dos simpatizantes do clube — quando não mais há até o clubismo apaixonado de outrora? Ninguém sabe responder. O certo é que a agremiação terá que se apresentar na passarela, bonitinha e em a orquestra afinada, não interessando aos promotores de Carnaval o lançamento das despesas".

O presidente de "Lenhadores" lembrou que as despesas do Carnaval para uma agremiação popular sem quadro social permanente, sem receita patrimonial e contando apenas com a mensalidade incerta de poucos associados e do produto das festas semanais que promove, torna-se impraticável o emprego de investimentos pesados e sem retorno.

Paulo Viana, que há 40 anos participa do Carnaval pernambucano e é, inclusive, um dos filiais à Associação dos Cronistas Carnavalescos, disse que "somente agora estou sentindo na carne o quanto vale de sacrifício e de dificuldades para fazer o desfile de uma agremiação popular. A ajuda do Município é humilhante e insignificante. O povo que participa desses clubes não dispõe de recursos, pois vive passando fome, embora necessite de circo e pão. Por outro lado, músico profissional não faz graça. Quer receber o seu dinheiro após o recolhimento dos cordões. O comércio também não faz por menos. As agremiações não merecem nenhum crédito, quando muito, este se transfere aos dirigentes, que são justamente os bode-espiatórios após a quarta-feira de Cinzas".

A solução, na opinião do jornalista, é voltar aos velhos tempos do Carnaval não oficial, sem cordões e sem horários marcados: "Vamos retornar ao sistema antigo, quando a agremiação carnavalesca saía às ruas sem compromissos, visitando as residências de sócios, diretores ou administradores, onde era recepcionada e proporcionava alegria para todos, sem obrigação de investir tanto dinheiro, praticamente sem nenhum proveito, pois o prêmio para um campeão de Carnaval tem apenas valor simbólico. 'Lenhadores' possui uma tonelada de taças e troféus, que, vendidos no ferro-velho, não representam cem mil cruzeiros".

O presidente de "Lenhadores" argumentou que a situação não é só em Pernambuco: "O presidente da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro vem há muito tempo 'batendo na mesma tecla. Neste ano, por exemplo, as escolas do 1º grupo vão receber cerca de 300 mil cruzeiros, e as do 2º 200 mil. O quadro é idêntico, guardadas as devidas proporções das agremiações carnavalescas do Recife".



A Escola de Samba Marron e Branco, de Olinda, desfilando no carnaval-participação

Samba de olindense para Estudantes de São José

Texto: Paulo Cavalcanti Filho, Recife, Pernambuco



Os olindenses Heitor Gonçalves e Djalma Alves são os autores do samba-enredo de Estudantes de São José

No primeiro ano, uma média de 30 pessoas. Mas, em 1978, a Marron e Branco já contava com 64 mulheres (a ala é toda feminina) e 45 homens (encarregados da bateria e da segurança). A mestra sala é uma garota, Vera e a porta-bandeira Aline ficou famosa pela sua beleza e "Brilhantina", com figur-

nos de Clovis Falcão e Odila, devendo sair no sábado, às 16 horas, da Praça São Pedro, percorrendo toda a cidade alta, e na terça-feira, no mesmo horário. Zim (José Antônio) faz um esclarecimento:

"O espírito da Marron e Branco continua o

mesmo; o ponto alto é sair com um tema que está na moda, a filosofia é de participação total no carnaval de rua. Nada de verba e subvenção oficial até agora, saímos no peito e na raça".

OUTRAS ADESÕES

Desde o ano passado, relata Heitor Gonçalves, que a Marron e Branco vem obtendo importantes adesões para enfileirar os seus cordões, todas de pessoas amigas:

"O Grupo Transa, por exemplo, formado por garotos do Guadalupe, a maioria irmãos, formam na ala da nossa bateria, pois são exímios bateristas. É o ponto forte da Marron e Branco. São eles: Alexandre, Pedro, Ivanildo, Marcos, Hamilton e Arnaldo Ramos, Jorge, Clodoaldo e Lola. A Marron e Branco foi convidada para ir a Dantas Barreto, ano passado, mas não aceitamos. Nossa intenção é o divertimento durante o dia, pois à noite o pessoal geralmente quer ir ao clube. São todos amigos, conhecidos, alguns casais de namorados, e não queremos compromisso com alguma coisa, somente com a gente e o carnaval-participação de Olinda".

O compositor Heitor Gonçalves comenta porque a preferência da sua turma recai sobre o samba:

"Faz parte de nossa cultura, o gíngaro do batuque africano se enraizou na alma do povo brasileiro. O frevo está caindo muito

em Pernambuco por vários motivos, um dos quais é fácil de constatar: ninguém pode pagar um músico. Uma orquestra é um dinheiro, se a gente faz uma tocinha de nada e quer sair às ruas com dois músicos tem que espiar uma nota. Preto Velho fez uma festinha e resolveu colocar uma orquestra de frevos — foi um total prejuízo financeiro".

AMIZADE

Diretor de Estudantes de São José, Djalma Alves, o outro compositor do samba-enredo da alvirrubra prefere falar na amizade existente entre ela e a Marron e Branco:

"É muito grande o laço entre as duas escolas. Eu sou diretor de Estudantes e Heitor da Marron e Branco, somos dois grandes amigos e parceiros no samba, assim, não poderia ser diferente. Valdeck Melo, presidente de Estudantes nos incentivou para concorrer ao sambasimão, e só terminamos às vésperas do concurso. A moçada gostou, a comissão julgadora aprovou por unanimidade, resta agora acreditar que ele saia vitorioso da passarela".

O samba de Estudantes de São José, de Heitor Gonçalves e Djalma Alves tem a seguinte letra:

Estudantes de São José do Ribamar/ Tem a honra de apresentar/ Batalha dos Guararapes/ Os seus vultos, sua história/ Na passarela a desfilar.

Vega lá a festa da pitombas/ Em homenagem a Insurreição/ No Monte Guararapes/ O palco da libertação.

Pois Maurício de Nassau/ Voltou a sua terra natal/ E André Vidal de Negreiros/ Henrique Dias e Felipe Camarão/ Com a coragem de nossa gente/ Ponto final na invasão.

Nossa Senhora dos Prazeres/ Ouviu dos pescadores a oração/ O nosso povo/ Unido, firme e forte/ Transformou meu Pernambuco/ no Leão do Norte.

O Sol da liberdade raiou/ Em nossos horizontes (bis).

Hoje minha Escola, com humildade/ Relembra com imensa saudade/ Os bravos homens dessa terra varonil/ Que se destacam na História do Brasil/ Do meu Brasil, ôhi do meu Brasil.

O samba-enredo de Estudantes de São José, intitulado "Guararapes" e resultado de uma dupla ligação: a de Heitor Gonçalves, 27 anos, compositor e violonista, com Djalma Alves, 30 anos, compositor em chita, acostumado a compor de improviso para as rodas de samba dos bônus olindenses, e o elo existente entre a escola varonil e o grupo do frevo com a sua parceira Marron e Branco, da Marim dos Amigos. As duas agremiações resolveram promover o samba para a primeira vez em um concurso de estudantes para o carnaval deste ano, o que aconteceu no Mercado da Ribeira. Heitor Gonçalves e Djalma Alves resolveram concorrer pela primeira vez em um concurso de samba apenas com a finalidade de animar um grupo de amigos comuns, mas que não dá ou nas praças e calçadas, mudando a direção. A composição que deveria ter sido apresentada a preferência do público e da comissão julgadora, sendo vitoriosa no concurso. Teria início a carreira dos dois jovens compositores no samba do carnaval pernambucano, com 3 mil participantes, 300 batucadas, 10 alegorias, inúmeras fantasias de luxo e organização, Estudantes de São José desfilará pela passarela da Dantas Barreto defendendo a parceria de Djalma Alves e Heitor Gonçalves. Ainda depressos e satisfeitos, os dois autores nem tomaram conhecimento ainda da importância deste novo fato em suas vidas, pois estão envolvidos diretamente na guerra do samba. Assim, resolveram a mesma coisa, simplicidade e espontaneidade que mantiveram até agora, na qualidade de compositores preferidos da Marron e Branco, uma escola de samba, que vai às ruas só para se divertir, sem a preocupação da passarela, a exemplo deste ano, com o samba no Templo da Brilhantina, cujo sambalista é de autoria da dupla.

MARRON E BRANCO
Sobre Estudantes de São José, Heitor Gonçalves não sabe falar muito; mas é uma tarefa para

O samba-enredo de Estudantes de São José, intitulado "Garrapes: o Palco da Libertação", é resultado de uma dupla ligação: a de Heitor Gonçalves, 27 anos, arquiteto e violonista, com Djalma Alves, carioca residente em Olinda, acostumado a compor de improviso para as rodas de samba dos boêmios olindenses, e o elo existente entre a escola vermelho e branco do Recife com a sua congênera Marron e Branco, da Marim dos Santos. As duas agremiações resolveram promover juntas o sambão para a escola do samba-enredo de Estudantes para o carnaval deste ano, o que aconteceu no Mercado da Ribeira. Heitor Gonçalves e Djalma Alves resolveram concorrer pela primeira vez a um concurso de tal natureza, pois sempre faziam samba apenas com a pretensão de animar um grupo de amigos comuns, na mesa do bar ou nas praças e calçadas, madrugada a dentro. A composição em parceria terminou conquistando a preferência do público e da comissão julgadora, saindo vitoriosa neste concurso. Teria início, assim, a carreira dos dois novos compositores de samba do carnaval pernambucano: com 3 mil desfilarantes, 300 batucadores, 10 alegorias, inúmeras fantasias de luxo e originalidade, Estudantes de São José desfilará pela passarela da Dantas Barreto defendendo a música de Djalma Alves e Heitor Gonçalves. Ainda surpresos e satisfeitos, os dois autores nem tomaram consciência ainda da importância deste novo fato em suas vidas, pois estão envolvidos diretamente na guerra do samba. Assim, preservam a mesma calma, simplicidade e despreensão que mantiveram até agora, na qualidade de compositores premiados da Marron e Branco, uma escola de samba, que vai às ruas só para se divertir, sem a preocupação da passarela, a exemplo deste ano, com "Olinda nos Tempos da Libertação", cujo sambão é de autoria da dupla.

MARRON E BRANCO

Sobre Estudantes de São José, Heitor Gonçalves não sabe falar muito: "esta é uma tarefa para

Samba de olindense para Estudantes de São José

Texto: Valfé Coutinho. Fotos: Rodrigo Rodrigues



Os olindenses Heitor Gonçalves e Djalma Alves são os autores do samba-enredo de Estudantes de São José

No primeiro ano, uma média de 30 pessoas. Mas, em 1978, a Marron e Branco já contava com 64 mulheres (a ala é toda feminina) e 45 homens (encarregados da bateria e da segurança). A mestra sala é uma garota, Vera e a porta-bandeira Aline ficou famosa pela sua beleza e "Brilhantina", com figuri-

nos de Clóvis Falcão e Odila, devendo sair no sábado, às 16 horas, da Praça São Pedro, percorrendo toda a cidade alta, e na terça-feira, no mesmo horário. Zim (José Antônio) faz um esclarecimento:

"O espírito da Marron e Branco continua o

mesmo: o ponto alto é sair com um tema que está na moda, a filosofia é de participação total no carnaval de rua. Nada de verba e subvenção oficial até agora, saímos no peito e na raça".

OUTRAS ADESÕES

Desde o ano passado, relata Heitor Gonçalves, que a Marron e Branco vem obtendo importantes adesões para enfileirar os seus cordões, todas de pessoas amigas:

"O Grupo Transa, por exemplo, formado por garotos do Guadalupe, a maioria irmãos, formam na ala da nossa bateria, pois são exímios bateristas. É o ponto forte da Marron e Branco. São eles: Alexandre, Pedro, Ivanildo, Marcos, Hamilton e Arnaldo Ramos, Jorge, Clodoaldo e Lola. A Marron e Branco foi convidada para ir à Dantas Barreto, ano passado, mas não aceitamos. Nossa intenção é o divertimento durante o dia, pois à noite o pessoal geralmente quer ir ao clube. São todos amigos, conhecidos, alguns casais de namorados, e não queremos compromisso com alguma coisa, somente com a gente e o carnaval-participação de Olinda".

O compositor Heitor Gonçalves comenta porque a preferência da sua turma recaiu sobre o samba:

"Faz parte de nossa cultura, originário do batuque africano se enraizou na alma do povo brasileiro. O frevo está caindo muito



da, dentro do carnaval-participação

mesmo: o ponto alto é sair com um tema que está na moda, a filosofia é de participação total no carnaval de rua. Nada de verba e subvenção oficial até agora, saímos no peito e na raça”.

OUTRAS ADESÕES

Desde o ano passado, relata Heitor Gonçalves, que a Marron e Branco vem obtendo importantes adesões para enfileirar os seus cordões, todas de pessoas amigas:

“O Grupo Transa, por exemplo, formado por garotos do Guadalupe, a maioria irmãos, formam na ala da nossa bateria, pois são exímios bateristas. É o ponto forte da Marron e Branco. São eles: Alexandre, Pedro, Ivanildo, Marcos, Hamilton e Arnaldo Ramos, Jorge, Clodoaldo e Lola. A Marron e Branco foi convidada para ir à Dantas Barreto, ano passado, mas não aceitamos. Nossa intenção é o divertimento durante o dia, pois à noite o pessoal geralmente quer ir ao clube. São todos amigos, conhecidos, alguns casais de namorados, e não queremos compromisso com alguma coisa, somente com a gente e o carnaval-participação de Olinda”.

O compositor Heitor Gonçalves comenta porque a preferência da sua turma recaiu sobre o samba:

“Faz parte de nossa cultura, originário do batuque africano se enraizou na alma do povo brasileiro. O frevo está caindo muito

em Pernambuco por vários motivos, um dos quais é fácil de constatar: ninguém pode pagar um músico. Uma orquestra é um dinheiro. Se a gente faz uma trocinha de nada e quer sair às ruas com dois músicos tem que espichar uma nota. Preto Velho fez uma festinha e resolveu colocar uma orquestra de frevos — foi um total prejuízo financeiro”.

AMIZADE

Diretor de Estudantes de São José, Djalma Alves, o outro compositor do samba-enredo da alvirrubra prefere falar na amizade existente entre ela e a Marron e Branco:

“É muito grande o laço entre as duas escolas. Eu sou diretor de Estudantes e Heitor da Marron e Branco, somos dois grandes amigos e parceiros no samba, assim, não poderia ser diferente. Valdeck Melo, presidente de Estudantes nos incentivou para concorrer ao samba-enredo, e só terminamos às vésperas do concurso. A moçada gostou, a comissão julgadora aprovou por unanimidade, resta agora acreditar que ele saia victorioso da passarela”.

O samba de Estudantes de São José, de Heitor Gonçalves e Djalma Alves tem a seguinte letra:

Estudantes de São José do Ribamar/ Tem a honra de apresentar/ Batalha dos Guararapes/ Os seus vultos, sua história/ Na passarela a desfilar.

Veja lá a festa da pítomba/ Em homenagem a Insurreição/ No Monte Guararapes/ O palco da libertação.

Pois Maurício de Nassau/ Voltou a sua terra natal/ E André Vidal de Negreiros/ Henrique Dias e Felipe Camarão/ Com a coragem de nossa gente/ Ponto final na invasão.

Nossa Senhora dos Prazeres/ Ouviu dos pescadores a oração/ O nosso povo/ Unido, firme e forte/ Transformou meu Pernambuco/ no Leão do Norte.

O Sol da liberdade raiou, raiou/ Em nossos horizontais (bis).

Hoje minha Escola, com humildade/ Relembra com imensa saudade/ Os bravos homens dessa terra varonil/ Que se destacam na História do Brasil/ Do meu Erasil, oh! do meu Brasil.



Os olindenses Heitor Gonçalves e Djalma Alves são os autores do samba-enredo de Estudantes de São José



A Escola de Samba Marron e Branco, de Olinda, dentro do carnaval-participação

Império homenageia pescador com "sambão"

A Escola de Samba Império do Samba realiza hoje o seu tradicional "sambão" em homenagem à Colônia dos Pescadores, na sua sede na Avenida Mascarenha de Moraes, na Imbiribeira, a partir das 22 horas.

Ele contará com a participação da ala dos compositores da Império, sob o comando de Belo, e da Bateria da Escola, com o mestre Waldomiro.

A escola este ano estará desfilando na Avenida Dantas Barreto com o enredo "As Minas de Prata", de Ivanildo Damasceno e Reginaldo Santana. O figurino é de Robson e seus principais destaques serão Paulo Lima, Silva Neto, Ivan e Margarida Lima.

Segundo o presidente da escola, Carlos Gilberto de Pádua, a sua agre-

miação apresentará um exibição grandiosa e bem cuidada. "Estamos tendo todos os cuidados necessários para fazermos uma boa apresentação na Avenida Dantas Barreto, para isso contamos com todos integrantes e com a presença de Pai Edú e suas filhas de santo", disse ele.

Diário de Pernambuco - 18/02/1979: Maria Madalena, uma rainha negra no nosso carnaval, p. c6.



Depois de muitas dificuldades e aperto financeiros, Madalena se transformou na mãe de Ogum. Uma característica filha de São Jorge



Nunca desfilara no carnaval e nem pertencia a qualquer agremiação. Foi convidada para presidente do Leão Coroado e deu certo Hoje é a badalada rainha do Maracatu Estrela Brilhante

Maria Madalena, uma rainha negra do nosso carnaval

Texto: Graça Gouveia
Fotos: Diógenes Montenegro

Numa carreira relativamente curta, pois 20 anos de carnaval não são suficientes para justificar seu sucesso, a ialorixá Maria Madalena foi rainha dos maracatus Leão Coroado e Indiano, organizou e deu vida ao Estrela Brilhante, onde atualmente desfila e, depois da morte de Dona Santa, vem sendo apontada como sua mais provável sucessora.

E faltou muito pouco para que recebesse o cetro diretamente das mãos de Santa, do Maracatu Elefante, que dias antes de sua morte prometera a Madá coroa-la, dentro dos padrões ortodoxos, como rainha do maracatu: em frente à Igreja do Rosário, com a presença de caboclinhos e maracatus.

Quem conhece Maria Madalena dos Santos, 65 anos, pernambucana da cidade do Cabo, dona de uma personalidade forte, teatral, autoritária até, entende perfeitamente por que Dona Santa diagnosticou logo no seu primeiro encontro com Madá, a majestade carnavalesca desta última.

UM DESAFIO

"Desde que comecei a desfilar, isto ainda no Leão Coroado, como presidente, quando por sinal, o nosso Maracatu tirou segundo lugar no carnaval, as pessoas me diziam que ela tinha se doído com as nossas apresentações. Não dei muita fé a isso, mas os boatos sempre continuavam à medida que eu me firmava como rainha de maracatu", conta Madalena.

"Depois de muito tempo, já perto de sua

morte", prossegue, "Dona Santa deu uma grande festa de aniversário do Maracatu Elefante, em sua casa, em Ponto de Parada. Foi num domingo e eu estava sabendo da festa. E tomei uma decisão de ir até lá, com meu maracatu para ver o que existia de verdade nesta história de que ela tinha raiva de mim. O pessoal amigo me amedrontou, mas eu queria ir assim mesmo".

Perspicaz e astuciosa, Madá enfrentou o território de Santa justamente num dia de gala e de festejos, pouco propício a brigas. "Quando fui me aproximando da casa dela, foi apontando um grupo do Maracatu Elefante. Ela tinha mandado o Rei de Congo com outra dama. Quer dizer, estava mandando me buscar. Fiquei mais calma, garrei o cetro e a espada e fui até lá". Na presença de Santa, Madá fez as devidas evoluções, relatadas por ela, como "dar a queda, cruzar a espada com o rei", que podem ser traduzidas como uma saudação respeitosa à mais antiga rainha de Maracatu do Brasil.

Santa não se fez de rogada. Entendeu a mensagem reverente de Madá e entabulou conversa com ela. "Bota o estandarte aqui, minha filha, e vamos conversar um pouco". Estava desfeita a intriga e disso surgiu o prognóstico da antiga dama do carnaval recifense que, ali, mesmo passaria a coroa — verbalmente, apenas — à rainha do Estrela Brilhante, com a significativa promessa de sacramentar a sucessão, na frente da Igreja do Rosário.

OBRIGAÇÕES

Na noite do sábado de Carnaval, quando muita gente já



Nunca desfilou no carnaval e nem pertencia a quaquidada para presidente do Leão Coroado e deu certo do Maracatu Estrela Brilha

se entregou às loucuras e extravagâncias da festa, Madá se prepara para cumprir suas obrigações com os santos, antes de botar sua "nação na rua", isto no domingo. Começa a oferecer merenda a alguns santos. "Exu, em primeiro lugar, pois as toadas explicam (Salve Exu da meia noite/Salve Exu da encruzilhada/Salve o povo de Exu/Sem Exu não se faz nada) que a gente tem que agradar primeiro a ele. Depois para os donos de Maracatu, Mestre Cangaruçu e Manoel Maria, os espíritos que conduzem esta nação. Também para Iemanjá, pois as nossas cores são azul e branco. E ainda para Orixalá, santo de Zé Martins, o dono do maracatu Estrela Brilhante; para Ogum, meu santo; para Oxum Botó, o de Dona Santa; e para Xangô, que gosta muito de festa e de carnaval".

E ela justifica as obrigações que oferece no sábado a estas entidades: "A gente tem

que reforçar estas obrigações para sair "segurada". Não é brincadeira sair com a nação na rua, despreparada, não. Já tive vezes de ficar atuada quando estava desfilando. E em muitos casos, precisei sair do guarda-sol para tirar espírito de pessoas que estavam assistindo o nosso maracatu passar".

Afinal, para Madá, desfilar no Maracatu é uma extensão de suas atividades como mãe-de-santo, no Culto Africano São Jorge, que funciona num salão atrás de sua casa, no Alto do Pascoal, em Água Fria.

A RAINHA—MÃE

Agora, na casa dos sessenta e, quem sabe, somente agora, Maria Madalena, como rainha de maracatu e como mãe de santo, sente alguma compensação emocional nos cargos e papéis que desempenha. Bem diferentes de hoje, quando é aplaudida na avenida por ocasião do Carnaval e procurada

e sua morte pro-
ra a Madá coroá-
entro dos padrões
exos, como rai-
do maracatu: em
à Igreja do Ro-
com a presença
boclinhos e mara-

Quem conhece
a Madalena dos
os, 65 anos, per-
ucana da cidade
ado, dona de uma
malidade forte,
al, "autoritária
entende perfeita-
e por que Dona
a diagnosticou
no seu primeiro
tro com Madá, a
estade carna-
ca desta última.

DESAFIO

"Desde que come-
a desfilas, isto
da no Leão
ado, como presi-
e, quando por si-
o nosso Maracatu
segundo lugar no
aval, as pessoas
diziam que ela ti-
se doído com as
as apresentações.
dei muita fé a
, mas os boatos
pre continuavam à
lida que eu me fir-
va como rainha de
racatu", conta Ma-
ena.

"Depois de muito
apo, já perto de sua

aproximando da casa
dela, foi apontando
um grupo do Maracatu
Elefante. Ela tinha
mandado o Rei de
Congo com outra
dama. Quer dizer, es-
tava mandando me
buscar. Fiquei mais
calma, garrei o cetro e
a espada e fui até lá".
Na presença de Santa,
Madá fez as devidas
evoluções, relatadas
por ela, como "dar a
queda, cruzar a espada
com o rei", que podem
ser traduzidas como uma
saudação respeitosa à
mais antiga rainha de
Maracatu do Brasil.

Santa não se fez
de rogada. Entendeu a
mensagem reverente
de Madá e entabou
conversa com ela.
"Bota o estandarte
aqui, minha filha, e
vamos conversar um
pouco". Estava des-
feita a intriga e disso
surgiu o prognóstico da
antiga dama do carna-
val recifense que, ali,
mesmo passaria a
coroa — verbalmente,
apenas — a rainha do
Estrela Brilhante, com
a significativa pro-
messas de sacramentar
a sucessão, na frente
da Igreja do Rosário.

OBRIGAÇÕES

Na noite do sá-
bado de Carnaval,
quando muita gente já

Nunca desfilara no carnaval e nem pertencia a qualquer agremiação. Foi convidada para presidente do Leão Coroado e deu certo Hoje é a badalada rainha do Maracatu Estrela Brilhante

se entregou às loucuras
e extravagâncias da
festa, Madá se prepara
para cumprir suas
obrigações com os santos,
antes de botar sua
"nação na rua", isto
no domingo. Começa a
oferecer merenda a al-
guns santos. "Exu, em
primeiro lugar, pois as-
toadas explicam
(Salve Exu da meia
noite/Salve Exu da
encruzilhada/Salve o
povo de Exu/Sem Exu
não se faz nada) que a
gente tem que agradecer
primeiro a ele. Depois
para os donos de
Maracatu, Mestre
Cangaruçu e Manoel
Maria, os espíritos que
conduzem esta nação.
Também para Ie-
manjá, pois as nossas
cores são azul e
branco. E ainda para
Orixalá, santo de Zé
Martins, o dono do
maracatu Estrela Bri-
lhante; para Ogum,
meu santo; para Oxum
Botó, o de Dona
Santa; e para Xangô,
que gosta muito de
festa e de carnaval".

E ela justifica as
obrigações que oferece
no sábado a estas enti-
dades: "A gente tem

que reforçar estas obri-
gações para sair "se-
gurada". Não é brinca-
deira sair com a nação
na rua, despreparada,
não. Já tive vezes de fi-
car atuada quando es-
tava desfilando. E em
muitos casos, precisei
sair do guarda-sol para
tirar espírito de pes-
soas que estavam as-
sistindo o nosso mara-
catu passar".

Afinal, para
Madá, desfilas no
Maracatu é uma ex-
tensão de suas ativida-
des como mãe-de-
santo, no Culto Afri-
cano São Jorge, que
funciona num salão
atrás de sua casa, no
Alto do Pascoal, em
Água Fria.

A RAINHA—MÃE

Agora, na casa dos
sessenta e, quem sabe,
somente agora, Maria
Madalena, como rai-
nha de maracatu e
como mãe de santo,
sente alguma compen-
sação emocional nos
cargos e papéis que de-
sempenha. Bem dife-
rentes de hoje,
quando é aplaudida na
avenida por ocasião do
Carnaval e procurada

por inúmeras pessoas
para que dê passe e jo-
gue os búzios, são os
tempos de humilha-
ções, dificuldades fi-
nanceiras e tantas
outras privações sofrí-
das ainda bem nova na
"cozinha dos outros" e
mesmo até depois da
casada.

Logo aos dez anos,
foi entregue à família
Carneiro Leão, do En-
genho Pereira, em Vi-
tória de Santo Antão
para ajudar nos afa-
zeres domésticos.
"Meus pais, que mora-
vam no Cabo, pouco
depois se transferiram
para este Engenho,
mas eu tinha direito de
ir tomar a bênção a
minha mãe. Eles
queriam me criar como
escrava, sem letras,
sem direito a nada. Só
quando tinha 15 anos
eu resolvi fugir para a
casa de meu pai. E por
causa disto, eles, os
meus patrões botaram
meu pai pra fora, sem
direito a indenização,
a pegar o que era
dele."

MADÁ

A vida melhorou
um pouco para Madá,

culando perto de mim,
acordei assombrada.
Mas sempre tive medo
medo de candomblé,
até que quando me
segundo marido
morreu, eu comeci a
receitar muita gente
conhecida minha e não
recebia nada com
isso".

Três anos depois,
quase na mesma época,
em que ingressou no
Maracatu Leão
Coroado, "Ogum
corporou em mim e eu
sai de lá, sob a orien-
tação de Manoel
Mariano. Ele pergun-
tou a Ogum, neste dia,
se o santo estava satis-
feito. E Ogum respon-
deu que exigiu que eu
saísse de lá só para
dar satisfação a muita
gente, pois eu não pa-
cisava disso. Já me
médica, com o obé-
mão".

E com o obé-
mão, a força de seu
santo guerreiro. Mas
Madá vai dirigindo os
destinos de seus filhos
de santo e, no Mar-
catu Estrela Bri-
lhante, vai conduzindo
a sua nação para os
grandes e consecutivos
sucessos na Avenida
Dantas Barreto. No
Carnaval, é claro.



Nunca desfilara no carnaval e nem pertencia a qualquer agremiação. Foi convidada para presidente do Leão Coroado e deu certo Hoje é a badalada rainha do Maracatu Estrela Brilhante

se entregou às loucuras e extravagâncias da festa, Madá se prepara para cumprir suas obrigações com os santos, antes de botar sua "nação na rua", isto no domingo. Começa a oferecer merenda a alguns santos. "Exu, em primeiro lugar, pois as toadas explicam (Salve Exu da meia noite/Salve Exu da encruzilhada/Salve o povo de Exu/Sem Exu não se faz nada) que a gente tem que agradar primeiro a ele. Depois para os donos de Maracatu, Mestre Cangaruçu e Manoel Maria, os espíritos que conduzem esta nação. Também para Iemanjá, pois as nossas cores são azul e branco. E ainda para Orixalá, santo de Zé Martins, o dono do maracatu Estrela Brilhante; para Ogum, meu santo; para Oxum Botó, o de Dona Santa; e para Xangô, que gosta muito de festa e de carnaval".

E ela justifica as obrigações que oferece no sábado a estas entidades: "A gente tem

que reforçar estas obrigações para sair "segurada". Não é brincadeira sair com a nação na rua, despreparada, não. Já tive vezes de ficar atuada quando estava desfilando. E em muitos casos, precisei sair do guarda-sol para tirar espírito de pessoas que estavam assistindo o nosso maracatu passar".

Final, para Madá, desfilando no Maracatu é uma extensão de suas atividades como mãe-de-santo, no Culto Africano São Jorge, que funciona num salão atrás de sua casa, no Alto do Pascoal, em Água Fria.

A RAINHA—MÃE

Agora, na casa dos sessenta e, quem sabe, somente agora, Maria Madalena, como rainha de maracatu e como mãe de santo, sente alguma compensação emocional nos cargos e papéis que desempenha. Bem diferentes de hoje, quando é aplaudida na avenida por ocasião do Carnaval e procurada

por inúmeras pessoas para que dê passe e jogue os búzios, são os tempos de humilhações, dificuldades financeiras e tantas outras privações sofridas ainda bem nova na "cozinha dos outros" e mesmo até depois da casada.

Logo aos dez anos, foi entregue à família Carneiro Leão, do Engenho Pereira, em Vitória de Santo Antão para ajudar nos afazeres domésticos. "Meus pais, que moravam no Cabo, pouco depois se transferiram para este Engenho, mas eu tinha direito de ir tomar a bênção a minha mãe. Eles queriam me criar como escrava, sem letras, sem direito a nada. Só quando tinha 15 anos eu resolvi fugir para a casa de meu pai. E por causa disto, eles, os meus patrões botaram meu pai pra fora, sem direito a indenização, a pegar o que era dele."

MADÁ

A vida melhorou um pouco para Madá,

do Estrela Brilhante, quando veio para o Recife, trabalhar como babá das então crianças Ulisses e Ulicéia, filhos do dentista Dr. Roderico Pereira Viana. Ali, ela conheceu o carnaval do antigo Recife, brincando com jetones, serpentina e confetes. E foi neste tempo que conheceu o motorista Paulo Augusto da Silva, criado pela família Goldofredo Freire. Do primeiro esposo ela guarda boas recordações e cinco filhos. Duas vezes viúva, Madalena reclama do segundo marido, com quem passou sérias dificuldades financeiras. "Depois então que ele morreu, sem me deixar nada, a não ser três filhos, as coisas foram ficando bem pior para mim. Nesse tempo, comecei a sentir aqueles recados. Desde pequena que eu tinha umas visões. Uma vez eu vi uma toalha verde e encarnada circulando perto de mim, acordei assombrada. Mas sempre tive muito medo de candomblé, até que quando meu segundo marido morreu, eu comecei a receber muita gente conhecida minha e não recebia nada com isso".

Três anos depois, quase na mesma época em que ingressou no Maracatu Leão Coroado, "Ogum incorporou em mim e eu sai de lá, sob a orientação de Manoel Mariano. Ele perguntou a Ogum, neste dia, se o santo estava satisfeito. E Ogum respondeu que exigiu que eu saísse de lá só para dar satisfação a muita gente, pois eu não precisava disso. Já nasci média, com o obé na mão".

E com o obé na mão, a força de seu santo guerreiro. Mãe Madá vai dirigindo os destinos de seus filhos de santo e, no Maracatu Estrela Brilhante, vai conduzindo a sua nação para os grandes e consecutivos sucessos na Avenida Dantas Barreto. No Carnaval, é claro.

— Reconheço a tradição, o passado de vitórias e de glórias do Clube Lenhadores da mesma maneira como conheço as suas fases difíceis como esta em que esteve mergulhado por mais de quatro anos, pois desde os tempos de criança me acostumei a admirar o "Leão da Boa Vista" e é justamente por essas razões que me encontro, eventualmente, na Presidência dessa agremiação carnavalesca.

"Considero-me um homem plenamente realizado e não seria jamais na direção de uma agremiação popular, enfrentando um acervo de dificuldades de todos os matizes sem nenhuma contrapartida, que iria buscar motivação para uma possível promoção pessoal. Para isso, bastaria a minha profissão, que há 40 anos exerço com honradez e que me proporcionou tudo que um cidadão poderia almejar".

PROBLEMA CARNAVAL

O desabafo é do jornalista Paulo Viana, que atualmente responde pela Presidência do Clube Lenhadores, a propósito da contestação feita por alguns "simpatizantes" da agremiação no tocante à sua atitude de encerrar a participação daquele clube no chamado "carnaval oficial", ou seja a sua apresentação diante dos palanques oficiais e arquibancadas para efeito de julgamento, para transformar o "Leão da Boa Vista" numa entidade comunitária e recreativa.

— Ora, prossegue o confrade Paulo Viana, o Clube Lenhadores para se exibir neste carnaval está enfrentando despesas muitas vezes superiores ao valor venal da sua sede social que é de Cr\$ 143 mil, o que não é novidade, pois carnaval se faz com dinheiro. Eu perguntaria a esses "simpatizantes" e integrantes do clube com quanto, em dinheiro, eles participaram para ajudar na saída da agremiação, para ficarem aí maldizendo a Presidência por ter adotado uma medida sensata?

Ao que é do meu conhecimento e eu posso até estar enganado, a Diretoria do Clube Lenhadores, com base no Estatuto Social, determinou que a quota de carnaval, este ano, seria de Cr\$ 1 mil (homens) e Cr\$ 500,00 para as mulheres. Todavia, nenhum integrante do Corpo Social da agremiação cumpriu até hoje esta determinação. O clube está vestindo, da cabeça aos pés, a toalha dos integrantes dos vários cordões que integram o prestígio carnavalesco, inclusive os destaques, perfazendo total superior a 200 pessoas. Além do mais, o contrato da orquestra representa três vezes mais o valor da ajuda do Município que é de Cr\$ 34 mil e os demais encargos que oneram a apresentação do clube nas ruas da cidade, como poderão ser saldados? indaga o presidente do clube aos seus contestadores.

Ademais, em nenhuma oportunidade afirmo que o Clube Lenhadores deixaria de sair pelo carnaval. A minha afirmativa foi e continua sendo a mesma: Lenhadores se despede este ano do carnaval oficial e vai se constituir num clube comunitário e recreativo. Quanto ao carnaval, voltará a se exibir no bairro onde é sediado, visitando as residências dos seus diretores, associados e simpatizantes ou aceitando convites para se apresentar noutras cidades para as quais seja contratado. O clube voltará a promover o chamado carnaval participação, sem nenhum compromisso com órgãos oficiais.

QUADRO SOCIAL

Prosseguindo nas suas declarações o jornalista Paulo Viana afirmou que não pretende ser o "dono da verdade" nem ocasionar constrangimento a ninguém. Mas, "em nome dessa mesma verdade que deve ser proclamada, vou contar as razões do meu envolvimento com o Clube Lenhadores. Em outubro de 1977, três antigos conselheiros da agremiação, conhecendo as simpatias que sempre nutri pelo clube, convidaram-me para prestar uma assistência material à Diretoria, pois a sociedade mandara confeccionar um novo estandarte e precisava fazer uma melhor apresentação no carnaval de 1978, uma vez que há 24 anos não conseguia o título de campeão.

Não me fiz de rogado — continuou — passando a oferecer a minha colaboração e participação efetiva ao clube. Ocorre, porém que observando as coisas verifiquei que como sociedade o Clube Lenhadores só tinha o nome. Não havia corpo social regular, ninguém pagava mensalidade e, o que era pior, ninguém queria assumir responsabilidades. Aos trancos e barrancos, chegamos ao carnaval e a apresentação do clube foi simplesmente lastimável. Não fosse o estandarte novo e a "vacina teria ido para o brejo". Passados os festejos de Momo procurei reestruturar o clube, criei um projeto dinâmico que funcionaria através de três departamentos, sendo um deles cultural. Vieram os cursos profissionalizantes com duas finalidades, uma delas altamente social: renovar, adquirindo novos elementos, o quadro social; e proporcionar qualificação profissional a uma parcela da população da Mustardinha, aproveitando o espaço físico da sede social, somente utilizável aos domingos com os recreios-dancantes.

Convoquei a eleição para renovação da Diretoria e empossei os eleitos, continuando todavia a prestar a mesma assistência, como vinha fazendo desde outubro de 1977. Começaram, então os focos de resistência à minha orientação e até mesmo às minhas realizações. Logo se constatou

... pessoas. Além do mais, o contrato da
orquestra representa três vezes mais o valor
ajuda do Município que é de Cr\$ 34 mil e
demais encargos que oneram a apresen-
tação do clube nas ruas da cidade, como po-
derão ser saldados? indaga o presidente do
Clube Lenhadores aos seus contestadores.

PIÉS NO CHÃO

A medida que tomei — continua o jor-
nalista Paulo Viana — está a merecer o re-
sultado da Diretoria, é evidente, pois não
tenho nenhuma vocação de ditador nem de
"anda-chuva", mas ela é coerente diante
da atual conjuntura que só tende a se agrava-
r. É uma medida de quem tem os "pés no
chão". Não tem sentido que uma agremia-
ção desprovida de rendimento certo e sufici-
ente para suas despesas, se dê ao luxo de
manter quase meio milhão de cruzeiros
em sua exibição nos três dias de carnaval,
quando sua sede social (fruto de um autên-
tico mutirão que durou quatro anos e no
qual até as mulheres carregaram pedras
para as fundações) esteja caindo aos pou-
cos, fruto do abandono em que viveu nos úl-
timos anos, a ponto de até a derivação da
água somente agora ter sido religada.

— E muito bonito desfilar pela ave-
nida, competir com as agremiações con-
temporâneas, fazer o povo vibrar e recolher
dinheiros. Mas para que isso aconteça é ne-
cessário que haja recursos suficientes para
cobrir todas as despesas e não se fique, pas-
sado o carnaval, contando histórias ou se
dependendo do contratante da orquestra,
dos fornecedores, das costureiras, enfim de
todos quanto prestaram serviços e exigem
sua remuneração, frisou o presidente do
Clube Lenhadores.

Tenho absoluta certeza e ninguém em
sua consciência ousará contestar que essas
despesas jamais poderão ser cobertas com a
ajuda financeira que o clube recebe da Mu-

Convoquei a eleição para renovação da
Diretoria e empossei os eleitos, conti-
nuando todavia a prestar a mesma assis-
tência, como vinha fazendo desde outubro
de 1977. Começaram, então os focos de re-
sistência à minha orientação e até mesmo
às minhas realizações. Logo se constatou
que o presidente estava malbaratando os
recursos financeiros do clube, forçando o
Conselho Deliberativo a afastá-lo das fun-
ções até uma prestação de contas que ainda
não foi feita, desde agosto do ano passado.
Vi-me, então, convocado para presidir uma
Junta Governativa e, desde então, venho
lutando desesperadamente visando a reor-
ganizar socialmente a agremiação e levan-
tar o seu conceito. Digo lutando desespera-
damente porque não conto com valores hu-
manos. Para se ter uma idéia do quadro
basta que se diga que a Diretoria do Clube é
constituída de apenas cinco elementos, pois
não se conta nem com esse número de pes-
soas para trabalhar, para assumir e dar
conta de uma missão, com senso de respon-
sabilidade.

CUMPRIR A MISSÃO

Finalizando, afirmou o jornalista
Paulo Viana que diante desse quadro acha
muito difícil as reações dos contestadores
encontrarem ressonância no seio do clube.
Mesmo porque "não vejo ninguém com dis-
posição e coragem de assumir as rédeas da
agremiação na atual conjuntura", quando
tudo está ainda por fazer, inclusive a parte
de legalização. Contudo, continuarei a
cumprir a missão a que me propus e, como
nenhum interesse subalterno me anima no
exercício de um cargo por demais difícil e
penoso, convocarei a eleição em março pró-
ximo para entregar, novamente, os destinos
do Clube Lenhadores a uma diretoria eleita
pelo seu corpo social, fazendo votos de que
esta seja mais responsável que a anterior e
que os associados cumpram suas obrigações
sociais para com o clube.

Samarina exhibe samba-enredo

Hoje a partir das 20 horas, a escola de samba Samarina recepcionará a Imprensa na quadra do Clube dos Ferroviários para apresentar o samba-enredo do carnaval-79, quando desfilará na passarela da Dantas Barreto concorrendo com Gigantes, Estudantes de São José e Império. O tema da tradicional agremiação da Imbiribeira é "Dona Beija, Feiticeira do Araxá".

Após a apresentação do Samba-enredo, o presidente de Samarina, Geraldo Carneiro da Cunha fará uma exposição sobre a escola, revelando quanto foi gasto com alegorias, fantasias, renovação de bateria e serviço de som. Em seguida, com todas as alas e a bateria completa, a escola fará um ensaio geral, encerrando os

animados "sambões" que vinha promovendo desde 1º de dezembro.

Samarina desfilará com 2.500 figuras, 180 ritmistas, seis planos divididos em 30 alas, seis alegorias grandes e 200 de mão, além de baianas e destaques especiais, previstos no samba-enredo. Os integrantes da escola estão muito otimistas e entusiasmados, confiantes em que poderão despontar no primeiro lugar, tornando-se a "zebra" do carnaval-79.

O samba-enredo, de Virgílio e Deda, selecionado pelos jurados, é considerado como um dos mais bonitos entre os escolhidos este ano pelas escolas de samba. O refrão é de fácil assimilação e isso poderá constituir-se num trunfo decisivo na hora do julgamento na passarela da Dantas Barreto, na

segunda-feira de carnaval, enquanto Samarina enfrentará Gigantes, Estudantes e Império do Samba.

O samba-enredo da escola tem a seguinte letra: Orum, Orum Bumbar/E dona Beija, Feiticeira de Araxá/Orum Orum Bumbar/E dona Beija, Feiticeira de Araxá/E dona Beija, no seu conceito social/Através de seu amor/Ela conquistou o Ouvidor de Portugal (bis).

E ela era/Rainha das Flores/Líder popular/Trazendo o triângulo mineiro/De volta a seu lugar/No seu feitiço inteligente/Um reinado diferente/Já dominava Araxá.

A última estrofe é mais curta e diz assim: E Samarina dona Beija, é Samarina/Traz suas histórias reais/Ana Jacinta, filha de Minas Gerais (bis) é örüm.

Diário de Pernambuco - 24/02/1979: "Gente Inocente" abre desfile na avenida, p. a5.

"Gente Inocente" abre desfile na avenida

O desfile das Agremiações pela Avenida Dantas Barreto, terá início às 19 horas de hoje, com a escola de samba Gente Inocente. Em seguida se apresentarão as seguintes agremiações: Caboclinhos de 3ª categoria: Canindés de Camarajibe; Tupi

Guarany; Tupinambás; Tabajares; Tribogé e Paraguases.

Maracatu de Baque Virado, de 2ª categoria: Almirante do Forte; Clubes de 2ª categoria: Pão da Tarde e Bola de Ouro. Blocos de 2ª categoria:

Diversional da Torre; Flor da Lira e Flor da Magnólia. Escolas de Samba de 3ª categoria: Acadêmicos do Samba; Estudantes do Pina; Couro de Bode; Quatro de Julho; Unidos da Mangueira; Unidos da Vila e Sambista do Cordeiro.

Diário de Pernambuco - 25/02/1979: Hoje tem desfiles e amanhã a Noite dos Tambores Silenciosos, p. c10.

Hoje tem desfiles e amanhã a Noite dos Tambores Silenciosos

O bom do carnaval recifense acontecerá amanhã: "A Noite dos Tambores Silenciosos". Uma homenagem dos foliões aos negros escravos, que não podendo participar da folia livremente, faziam o seu carnaval nas próprias senzalas, entoando cânticos da velha África. Sete maracatus de baque virado estarão se apresentando, à meia-noite, no pátio do Terço num espetáculo dos mais emocionantes que ocorrem no tríduo momesco. O texto é do jornalista Paulo Viana, autor da idéia e a apresentação está a cargo do Teatro Equipe do Recife.

Na praça de Boa Viagem, a partir das 16 horas, de hoje, tem baile popular, numa promoção da Empetur, e a partir das 19 horas

desfile de agremiações pela avenida e ruas Bruno Veloso e Carlos Pereira Falcão.

Em Jaboatão desfile de agremiações pela manhã: caboclos de lança, ursos e troças; à tarde, escolas de samba e à noite clubes de 1ª categoria.

Para Recife está previsto o desfile de troças de 1ª categoria: Abanadores do Arruda, Camisa Velha, Cachorro do Homem do Miúdo, Batutas de Água Fria, Maracangalha; de 2ª categoria, ursos, bois e escolas de samba Almirantes, Rebeldes e Intimidade, no horário das 10 às 16 horas. À noite tem caboclinhos, maracatus de baque virado e rural, clubes de 2ª categoria e blocos de 1ª e 2ª categorias, e escolas de samba.

O desfile triste dos quase indigentes

Triste, muito triste, o desfile das agremiações de terceira categoria na noite do sábado, onde o grande detalhe foi a improvisação de desorganizados e pobres grupos. As apresentações se realizaram para arquibancadas vazias e uma boa parte só cruzou a avenida depois das 22:00 horas. Mas havia pressa, porque tudo foi arrumado na última hora — ou depois da hora.

A escola de samba "Couro de Bode", por exemplo, dá pena. Com um pequeno carro alegórico, e cerca de 50 por cento dos seus componentes com idades que variam de oito a 15 anos. Seis crianças equilibravam-se perigosamente na alegoria, no sábado de noite e muitas demonstravam sono e frio. Com tantas crianças, a escola praticamente se arrastou de um ponto para o outro e cada trecho cumprido era um drama. Para chegar da ponte Duarte Coelho ao palanque da Avenida Conde da Boa Vista, foi necessário muito esforço da diretoria e assessores que empurravam a alegoria com cuidado para que o grupo de crianças não se desequilibrasse. Era uma tarefa penosa e as meninas

balançavam-se incomodamente, às vezes uma agarrando-se à outra.

Na confluência da Rua do Hospício com a Avenida Conde da Boa Vista, um carro da coleta de lixo insistia em romper a indisciplinada platéia. Outros veículos tentavam seguir o caminhão, e do palanque, o locutor oficial tentava contê-los com apelos desesperados.

A bateria de "Couro de bode", mal despertava o silêncio na Avenida, só quebrado pelas algazarras de foliões alcoolizados.

Mais vibrante, mas não menos desorganizada e atrasada, foi a escola de samba "Estudante do Pina", que cruzou a ponte Duarte Coelho quase à meia-noite do sábado para uma platéia ainda mais reduzida. Seus batuqueiros há muito custo conseguiram impor seu ritmo ao som estridente de bicicletas, conduzidas pelos ciclistas que arrastavam os sapatos adaptados com uma peça de metal, pelo asfalto. Também a predominância era de crianças.

Mas o próprio retrato da melancolia que a pobreza e a desorganização provocavam foi a aparição de "Pierrô de São José". Sua fantasia

pardenta a tornava mais inexpressiva e a pressa atrapalhava seus cordões.

Já era mais de meia-noite, os poucos carros teimavam em entrar na área reservada ao desfile na Conde da Boa Vista, boa parte dos fiscais do Bprtran já havia abandonado os postos e a tentativa de organização ficava por conta do locutor.

Já não havia mais sentido no desfile, nem em carnaval, na madrugada fria do sábado. Porém era necessário cumprir o compromisso de desfilar, porque, aquelas agremiações correriam o risco de serem cortadas das programações oficiais, segundo o regulamento. A mim, era preciso desfilar a qualquer custo, mesmo improvisadamente, na correria, para uma avenida vazia.

Depois da meia-noite do sábado, e já com as luzes da passarela da Avenida Dantas Barreto apagadas, ainda estavam pela Guararapes, em direção à Conde Boa Vista, no desespero de cumprir integralmente o compromisso do roteiro: Bola de Ouro, Flor da Magnólia e escola de samba 4 de Julho.

Donzelos de São José homenageia d. Odélia, a madrinha do clube

A grande preocupação dos "Donzelos de São José", no sétimo ano consecutivo de apresentação, era a homenagem a dona Odélia, madrinha do bloco, que está residindo atualmente na Bahia. Antes da saída, na Rua da Concórdia, o bar "O Pasquim", onde funcionava o bloco, passou a ser o "Bar de d. Odélia", inclusive com a inauguração da placa.

"Nós não podíamos esquecer d. Odélia — explicava Paulo Germano um dos dirigentes do bloco. Ela foi a nossa principal incentivadora durante todo o tempo em que esteve aqui no Recife. Muitas vezes, na hora dos ensaios, pegava os instrumentos e vinha nos ajudar, isso sem se falar na "força" que nos dava nas preparações.

O TEMA

O tema dos "Donzelos" este ano foi Dancin' Days e o bloco, composto, na maioria, por jovens do bairro, saiu com 260 figurantes, todos do sexo masculino: "Isso aqui é clube do Bolinha mesmo", dizia Aderbal do Rego Barros, um

dos fundadores da agremiação, que não disputa prêmio.

"Tudo começou há sete anos — explicou Aderbal — quando a gente, aqui do bairro, ficava sem ter o que fazer no segundo dia de carnaval. Daí, veio a idéia de fundar o bloco, primando pela qualidade e não pela quantidade".

Os fundadores, além de Aderbal Rego Barros, foram Paulo Germano, Marcos Guimarães, Murilo Guimarães, Elmar Araújo e Antônio Carlos Travassos, além de dona Odélia.

No início, saímos com 80 figurantes. A coisa foi aumentando e hoje estamos com 260".

A diretoria atual dos "Donzelos" é formada por Aderbaldo Filho, Murilo Guimarães, Aderbal Rego Barros, Paulo Germano, Márcio Maia, Paulo Cabral e Antônio Pereira. Este ano, houve uma tentativa de trazer John Travolta, no entanto, o investimento fracassou.

Mesmo assim, os "Donzelos de São José" deram um verdadeiro show de samba.

O Carnaval do Recife teve como ponto alto o desfile de segunda-feira, na passarela da Avenida Dantas Barreto. Clubes, blocos, maracatus, caboclinhos e escolas de samba fizeram a alegria da passarela. Mais de 7.000 figurantes, com seus ritmos contagiantes, deram à cidade um colorido todo especial.

O desfile teve duração de cinco horas, com a participação inicial dos Caboclinhos Tabajaras para, em seguida, os clarins anunciarem a presença do Rei Momo e da Rainha do Carnaval, que passaram pela passarela, diante de um público que lotava literalmente as arquibancadas.

Caboclinhos Tabajaras — tribo que já possui nove títulos e oito vice-campeonatos, com 24 anos de existência, desfilou com 85 figurantes e todas as fantasias novas. O destaque da agremiação foi a beleza natural de seus indígenas. Organicamente composto de um cacique, os pagés e os morubixabas, a Tribo Tabajaras foi recebida com muitos aplausos. O maracatu rural Estrela da Tarde, fundado em 1943, tem como característica principal a presença de orquestra em seu grupo. Participou com 85 figurantes, e a sua diretoria quase não desfilou, porque as fantasias não ficaram prontas a tempo, como adiantou o dirigente José Barbosa.

O Maracatu Indiano, de baque virado, fundado em 1949, em Casa Amarela e atualmente situado no bairro de Água Fria, foi a terceira agremiação a participar do desfile. Trata-se de manifestação mais autêntica inserida nas raízes da formação sociológica do povo pernambucano, e os seus 80 figurantes, num conjunto de cores, tom sobre tom, impressionaram bastante, principalmente a ala formada por 55 crianças.

FREVO — O



participe mais do carnaval de rua. Apresentou o tema Folclore Nordestino, e sua orquestra estava constituída por grandes músicos carnavalescos. Lenhadores composto de 400 figurantes, entre os quais 12 componentes da orquestra, pois os demais não tiveram suas fantasias confeccionadas a tempo. Mesmo assim, para conservar a sua tradição e tentando se superar ao ritmo do frevo, o clube da Mustardinha contou com os aplausos do grande público.

ESCOLA DE SAMBA

Uma das grandes forças do Carnaval do Recife é sem dúvida a apresentação das escolas de samba. Estudantes de São José foi a primeira escola a desfilar na passarela da Dantas Barreto. Fundada em 10 de novembro de 1949, no tradicional bairro de São José do Ribamar, começou a desfilar oficialmente em 1958. O forte de Estudantes é a bateria e o malabarismo de suas diversas alas-show. Apresentou o tema-enredo: "Batalha dos Guararapes e Homenagem à Festa dos Prazeres". Apresentou-se com dois mil desfilantes e 300 batuqueiros. A agremiação vermelho e branco foi ajudada pelo entusiasmo do público.

Império do Samba — a escola azul e branco — fez uma apresentação sensacional com a massa cantando juntamente com os seus 2.800 componentes o samba bem defendido por Belo "X" Apresentou o enredo As Minas de Prata, história que ocorre na Bahia

FREVO — O ESPLENDOR

Incontestavelmente, o Elefante de Olinda é uma das glórias do Carnaval pernambucano. Entrou com toda efervescência na passarela da Dantas Barreto, apresentando o tema "Elefante na Ópera Aída", homenagem aos egípcios, transformada em fantasia. Com seus 200 figurantes, um desafio à beleza, a agremiação deslumbrou o público que, de pé, não deixou de aplaudir.

Pitombeira dos Quatro Cantos — também de Olinda — a exemplo da sua co-irmã, constituiu-se num acontecimento marcante. Sua marcha-frevo oficial é contagiante e bem defendida por mais de 800 figurantes. Apresentou o tema "Fantástico Mundo de Netuno", em homenagem à mitologia grega. Com suas cores amarelo e preto, Pitombeira recebeu o carinho e os aplausos do público que se comprimiam nas arquibancadas, e até as autoridades acompanharam as evoluções da tradicional agremiação olindense.

CLUBES EMPOLGAM

Gente da Gente, foi o tema do Bloco Batutas de São José, em homenagem aos municípios pernambucanos, o que posteriormente gerou alguma reclamação por parte dos dirigentes de outras agremiações. Apresentou-se com 525 figurantes e sua orquestra, comandada por Mário Queiroz, composta de 41 músicos, em duas oportunidades chegou a atravessar, por culpa do refúgio onde estava localizada, quase sem espaço. Batutas, mesmo assim, fez uma boa exibição.

Lenhadores, famoso bloco da Boa Vista, no desfile de segunda-feira, praticamente fazia as suas desfiladas da passarela da Dantas Barreto, uma vez que o presidente, Paulo Viana, não deseja que a agremiação

X. Apresentou o enredo As Minas de Prata, história cuja ação ocorre na Bahia em princípios do século XV, e que ficou guardada na cultura do povo brasileiro, chegando a obra a tornar-se o ponto máximo da personalidade literária do famoso romancista cearense José de Alencar. Império do Samba, com 200 batuqueiros, realmente empolgou o folião, o público, que de pé o consagrou e de maneira sensacional. Foi uma apoteose a passagem da escola pela Dantas Barreto.

Gigantes do Samba foi a terceira escola a desfilar. Fundada em 16 de março de 1942, tem como cores oficiais o verde e branco. Apareceu com um símbolo bastante vistoso: uma águia que fixava-se no centro do pavilhão da escola. Apresentou o enredo "Exaltação a Pernambuco" e mostrou, em uma das suas alas, figuras da tradicional agremiação Cariri de Olinda. Desfilaram por Gigantes, cerca de 2 mil figurantes e sua bateria estava constituída por 350 batuqueiros, sob o comando de Manoelzinho. A exemplo da Império do Samba, também mexeu com a massa na Dantas Barreto.

Samarina fechou com chave de ouro o desfile de segunda-feira. Exibiu 1.800 figurantes e sua bateria era composta de 250 batuqueiros, sob o comando de Alex. Apresentou o enredo "Dona Beja, Feiticeira do Araxá". Samarina foi fundada em 15 de janeiro de 1970, numa vila do Serviço Social, na Imbiribeira, gozando muita admiração no bairro de origem. Foi a primeira vez que desfilou na primeira categoria, uma vez que foi campeã, em 78, na segunda categoria. A escola vermelho e branco, com quatro alegorias, esteve bem dividida, mas sem a riqueza das suas co-irmãs. Mesmo assim soube se impor e arrancar aplausos do público.

Lenhadores, revelação do carnaval de rua

A grande revelação do carnaval de rua deste ano foi o Clube Lenhadores, que há mais de 25 anos vinha fazendo exposições medíocres, ou não participando do Carnaval, mas surpreendeu este ano os foliões pernambucanos com um magnífico desfile sob o tema "Exaltação ao Folclore Nordestino" e cerca de 1.200 figurantes.

O Clube Lenhadores, sob a administração e orientação do jornalista e etnólogo Paulo Viana, soube muito bem aproveitar a excelente temática do seu figurino, adicionando ao cordão as mais diversas manifestações folclóricas divididas nos ciclos do carnaval, época junina e os festejos natalinos, com o que conseguiu arrancar prolongados aplausos não só na passarela da Dantas Barreto mas durante todo o percurso que cumpriu no centro da cidade.

DESTAQUES

O famoso "Leão da Boa Vista" reviveu, este ano, seus grandes carnavais do passado, apesar de ter se apresentado com a orquestra desfalcada em quase dois terços, mas os poucos músicos que chegaram "deram conta do recado" e não comprometeram a exibição do campeão de 1978 que durante cerca de 40 minutos prendeu as atenções do público das arquibancadas e palanques, que não se cansou de aplaudir o tradicional clube da Boa Vista em todo seu conjunto e nas várias figuras isoladas que deram um brilhantismo especial ao "Leão".

LENHADORES

Na opinião geral dos jornalistas que fizeram a cobertura dos desfiles na Dantas Barreto, na noite do segundo dia, o Clube Lenhadores é o grande campeão do carnaval de 1979, uma vez que sua magnífica exibição em nada ficou a dever aos grandes cordões olindenses como "Pitombeira" e Elefante. O "Leão da Boa Vista" mostrou, este ano, sob a orientação de Paulo Viana toda a pujança e riqueza do carnaval de rua do Recife, exibindo um cortejo bastante numeroso, muito ordenado e com plena desenvoltura. Enfim, o Clube Lenhadores defendeu galhardamente as agremiações do Recife frente aos cordões de Olinda que, todos os anos, "vinham e venciam" tranquilamente sem nenhum concorrente sério.

Vale ressaltar a magnífica constituição do préstito dos lenhadores, começando

com uma "frente" composta de figuras simbólicas do carnaval, a saber, pierrôs, palhaços, dominos, colombianas, odaliscas e ciganas, logo atrás do estandarte, conduzido por três "portabandeiras" ricamente trajados.

ANO DA CRIANÇA

Seguia-se a diretoria masculina, impecavelmente vestida e com notável desempenho na passarela, sendo acompanhada de perto pela ala das beneméritas — as antigas e dedicadas associadas do clube — que antecedia outro grupo de "damas antigas" que deu um colorido invulgar ao préstito do clube.

Uma menção especial merece a homenagem que o Clube Lenhadores prestou às crianças, no seu ano internacional. Aliás, toda a apresentação do "Leão da Boa Vista" foi uma "festa para criança" com a interpretação do tema "Exaltação ao Folclore Nordestino", uma vez que sua legenda de abertura afirmava: "O Clube Lenhadores pretende despertar a criança adormecida em você, apresentando um "show" de folclore.

Contudo, aquela homenagem estava mais realçada com uma riquíssima fantasia apresentada no Baile Municipal, intitulada "Ilusões do Mundo da Criança" e um painel mostrando a figura saudosa do padre Venâncio, apóstolo da caridade e da criança desamparada.

MANIFESTAÇÕES

Finalmente, a inclusão dos vários grupos intérpretes de manifestações folclóricas do ciclo do carnaval, joanesco e natalino, tais como: caboclinhos, passistas, quadrilha de São João, ciranda, bumba-meu-boi, reisado, pastoril, urso de carnaval, fandango e outros mais, foi das mais felizes e deram um colorido especial à exibição do "Leão da Boa Vista".

Um detalhe à parte e que despertou grande interesse do público foi o quadro "Vultos Populares do Recife Antigo", apresentando, entre outras figuras, o lendário "Bolinha de Cambará", o "Homem da Ostra" e madame negresse, sobretudo esta que foi ceriosamente lembrada pelas antigas alunas do desaparecido Colégio Eucarístico.

Enfim, o Clube Lenhadores conseguiu "ressurgir das cinzas" e, após 25 anos de obscuridade, apresentou-se com toda a força e pujança do seu passado glorioso.

Tabajaras abrem desfile na 2ª feira

Os Caboclinhos Tabajaras, de Camarajibe, de segunda categoria, abriu o desfile na passarela da Avenida Dantas Barreto, no domingo, com mais de 100 índios, apresentando um bonito espetáculo visual, boa movimentação e excelente coreografia, com a manobra do fogo, principal atração da agremiação carnavalesca. O desfile começou no horário previsto — 20 horas — e transcorreu sem incidentes, terminando às 2 horas da madrugada.

Com todas as arquibancadas lotadas — mais de três mil pessoas —, além das 600 cadeiras numeradas, o desfile noturno, no domingo, melhorou de nível, constituindo-se num espetáculo variado, com caboclinhos, maracatus, clubes e blocos, registrando-se apenas a ausência do clube Pás Douradas que, devido às dificuldades financeiras, não pôde sair.

O serviço de som prejudicou a apresentação das agremiações, enquanto o locutor oficial, com louvações intermináveis ao professor Leônidas Mesel e ao samba, desprezava os clubes de frevo, os maracatus e caboclinhos. O mesmo locutor, quase no final do desfile, anunciou que a escola de samba Unidos de Massangana não iria mais desfilir, e gerou um tremendo "rebu", com os foliões invadindo a passarela, sendo necessária a intervenção da polícia para retirá-los.

Por trás das arquibancadas, os bares exploravam o povo, cobrando até Cr\$ 20,00 por uma cerveja e Cr\$ 10,00 por um sanduíche. A falta de higiene predominou nos bares, cujos garçons atendiam mal e, quando percebiam que o cliente era turista, aproveitavam-se para extorquir, principalmente porque a Simab foi a maior ausente neste carnaval.

DESFILE

Logo após a apresentação de Tabajaras de Camarajibe, entrou na passarela maracatu Cruzeiro do Forte, sendo seguido dos Caboclinhos Taperaguases, com cerca de 60 índios e cuja exibição, tanto na coreografia quanto no batuque, superou seu maior rival, a Tribo Tabajaras, ambos de segunda categoria. Caboclinhos Canindés de primeira categoria, foi a quarta agremiação a desfilir, com 130 índios, melhores fantasias (penas de ema), excelente coreografia e um batuque muito ritmado.

Choveu por algum tempo, prejudicando principalmente os clubes e blocos, que tiveram muitas fantasias estragadas, mas, mesmo assim, o público aplaudiu muito os blocos Banhistas do Pina, Flor da Lira, de Olinda, Vassourinhas, de Olinda, a Tribo Canindés, Maracatu Cambinda Estrela de Paudalho, Prato Misterioso, Escola de Samba Labariri e os Caboclinhos Taperaguases, apontados como os melhores em sua categoria.

O pior espetáculo foi

apresentado por Folhas Douradas e Papagaio Falador, cuja maioria dos figurantes eram "brotacas" em trajes cumarões, sem criatividade e totalmente fora dos temas escolhidos pelas agremiações. Apesar disso, o público aplaudiu os "brotacas", incentivando-os a continuarem participando do carnaval, especialmente onde, mesmo contra a vontade de muita gente, são peças importantes na passarela.

MELHOROU

Apesar do nível das exhibições do desfile do domingo ter sido melhor do que o do sábado, as duas melhores atrações foram Vassourinhas e Flor da Lira, de Olinda, que apresentaram, com muita movimentação, fantasias bonitas, muitos figurantes, orquestras, fantasias melhores da noite, alegorias de mão. O presidente de Banhistas do Pina, Laudivaldo — Oliveira — desentendeu-se com a ordenação da passarela e não demora na exibição, mas declarou que "Banhistas desfilou para o povo, principalmente para quem não estava na passarela e não comprimido entre as cortinas de isolamento", revelando, assim, sua revolta contra o Carnaval organizado, também chamado de "carnaval espetáculo".

O Maracatu Cambinda Estrela, de baque virado, desfilou com o famoso pai-de-santo Maria Aparecida, obtendo a melhor cotagem para sagrar-se vencedor em sua categoria. Exibiu-se com 88 figurantes e mostrou muita movimentação, ocorrendo o contrário com o seu homônimo, de Paudalho, que desfilou apenas com 30 figuras e fez uma fraca apresentação.

Depois, exibiram-se os Caboclinhos Tupy, o Maracatu Estrela Brilhante e Clube Folhas Douradas, Prato Misterioso, Transporte em Folia, Rebeldes Impetrial, Banhistas do Pina, Vassourinhas, Papagaio Falador, escola de samba Labariri e Unidos de Massangana, esta última encerrando o desfile da Dantas Barreto. Labariri apresentou o enredo "Olinda, Cidade Eterna", com 700 figurantes, carros alegóricos, alegorias de mão, fantasias de destaque e 100 batuqueiros.

MELHORES

De acordo com opiniões de jornalistas integrantes da Comissão do Carnaval e do público, as agremiações que melhor se apresentaram em suas categorias foram os caboclinhos de segunda categoria Taperaguases, o maracatu de baque virado Cambinda Estrela, o bloco Banhistas do Pina, a escola de samba Labariri, o maracatu rural Cruzeiro do Forte, a tribo Canindés, o Clube de Vassourinhas (apesar de péssima exibição não teve concorrente), o clube de segunda Transporte em Folia e as agremiações visitantes, Flor da Lira e Vassourinhas de Olinda.

O desfile do sábado, na passarela da Dantas Barreto começou com uma hora e quinze minutos de atraso, muita desorganização, pouca gente nas arquibancadas, palanques vazios e pressão sobre o pessoal da Imprensa, constituindo-se até o final, num espetáculo decadente, com agremiações exibindo fantasias pobres, orquestras incompletas, sem temas, observando-se, ainda, muita "boneca" de tanga.

Às 18h50m, começou a chover, e o pessoal de rádio correu para a barraca coberta do Comando Geral do carnaval, localizada junto ao palanque oficial, onde colocou os equipamentos de transmissão. Logo depois, o professor Leônidas Mesel mandou que se retirassem, criando um tremendo problema, pois os radialistas e apresentadores ameaçavam abandonar a passarela, sob a alegação de que os equipamentos não poderiam ficar expostos à chuva.

Eles haviam ocupado a barraca coberta, com autorização do assessor de imprensa da Emetur, jornalista Cristovam Pedrosa, que se negou a retirá-los, não acatando a imposição de Mesel. O local destinado ao pessoal de rádio era descoberto e junto ao refúgio das orquestras, sem a mínima condição de trabalho. E os repórteres permaneceram na barraca coberta, por determinação do presidente da Emetur, Reginaldo Guimarães.

FALHAS

Às 20 horas, funcionários da Prefeitura ainda trabalhavam na colocação de peças de proteção das arquibancadas, instalando alhambrados e portões nas entradas dos palan-



Guarany, Paraguases, Tabaiães e Tribogê, exibindo, apesar da pobreza, um bonito espetáculo coreográfico, principalmente para os poucos turistas que estavam nas arquibancadas.

Concluída a apresentação dos caboclinhos, o maracatu de baque virado Almirante do Forte fez uma apresentação inexpressiva, sem ritmo, com os figurantes sem entusiasmo. Em seguida, o Bloco Diversional da Torre entrou na passarela, com 45 figurantes, uma orquestra ruim e desfalcada, sem tema e fantasias à base do "crioulo doído", sendo considerada a pior apresentação feita, desde sua fundação em 1954, resultando até na retirada do presidente, Agnaldo Alípio, da passarela.

Também o Bloco Flor de Magnólia, com orquestra desfalcada (menos de 10 músicos) fez uma fraca apresentação, não mostrando cordões "frevando", com um coral desafinado, exibindo-se apenas 80 figuras. Flor da Lira fez a melhor exibição, com o tema "Nuvens de Primavera", desfilando com 80 figurantes, mas com uma péssima orquestra (a mesma usada pelas agremiações anteriores).

O único clube a desfilou foi o Bola de Ouro, com 75 figuras, enredo "Carnaval a Cores", or-

FALHAS

Às 20 horas, funcionários da Prefeitura ainda trabalhavam na colocação de peças de proteção das arquibancadas, instalando alhambrados e portões nas entradas dos palanques. Nove peças da decoração da passarela estavam apagadas, o serviço de som prejudicou a exibição das entidades desfilantes e não havia sanitários para o público que se postava nas entradas da passarela.

Sem possuir nenhuma estrutura, o desfile realizou-se com muitas falhas, inclusive grandes intervalos entre uma e outra exibição, tornando-se enfadonho e sem nenhum interesse. O jornalista Stêlio Gonçalves considerou-o como "um conto do vigário aplicado aos poucos incautos que compraram ingressos nas arquibancadas. Foi um espetáculo de pobreza, miséria, desorganização, e para mim uma imensa tristeza, por ver o **Sábado Gordo** transformado numa melancólica **Quarta-feira de Cinzas**".

A Escola de Samba Unidos da Vila, o Clube Pão da Tarde, os Caboclinhos Tupinambás não se apresentaram, embora tenham recebido verba da Emetur, constituindo-se em mais uma falha dos organizadores do Carnaval. Somente o pessoal da Imprensa ficou até o final do desfile, bem como o "batalhão" de segurança e recepção contratado pela Emetur.

INÍCIO

Finalmente, às 20h20m, a Escola de Samba Gente Inocente abriu o desfile, tendo à frente um jipe conduzindo o Rei Momo e a Rainha do Carnaval. O prefeito Antônio Farias já se encontrava no palanque oficial. A agremiação apresentou-se com 400 figurantes, uma bateria formada por 80 ritmistas, com o samba-enredo "Ano I da Criança". Todos os figurantes de Gente Inocente são crianças na faixa de 2 a 15 anos, mas, por não ter concorrente, ela desfilou sem disputar classificação.

Encerrada a apresentação de Gente Inocente, entrou na passarela os Caboclinhos Canindés, de Camarajibe, com cerca de 40 índios, sendo a melhor exibição de sua categoria. Posteriormente, se apresentaram os Caboclinhos Tupy

ção, com o tema "Nuvens de Primavera", desfilando com 80 figurantes, mas com uma péssima orquestra (a mesma usada pelas agremiações anteriores).

O único clube a desfilou foi o Bola de Ouro, com 75 figuras, enredo "Carnaval a Cores", orquestra com nove músicos desafiados, fantasias fracas, os cordões sem frevar e desorganizados. Fazia 30 anos que essa agremiação não desfilava.

O bairro de São José deu uma contribuição para melhorar o espetáculo visual do desfile da Dantas Barreto, com o bloco Pierrôt, criado este ano. Apresentou-se completo, com boa orquestra, o coral cantando e os cordões frevando. Foi a melhor exibição do sábado e não recebeu nenhuma ajuda da Emetur.

FRACO

A partir das 11 horas, as escolas de samba de terceira categoria concentraram-se na entrada da passarela e muita gente julgou que o espetáculo iria melhorar de nível, mas, com exceção de Sambistas do Cordeiro (a melhor), e Couro de Bode, o desfile foi fraco. Quem primeiro desfilou foi o "Acadêmicos do Samba", com o samba enredo "No Egito", com 150 figuras, 50 bateristas, dois carros alegóricos e alegorias de mão semelhantes às usadas por Beija-Flor. Sambistas do Cordeiro substituiu Acadêmicos na passarela e fez uma boa apresentação, com 78 ritmistas e 320 figurantes.

Estudantes do Pina fez uma fraca apresentação mas veio sem sua expressão maior; abre-alas Anilza de Fátima, que casou e abandonou o samba. A escola apresentou-se com 56 bateristas, menos de 200 figuras e muita "boneca" pelada. Couro de Bode entrou em seguida, com 200 figuras, uma alegoria grande e 25 de mãos, além de 56 figurantes, com o enredo "Esplendor do Samba".

Quatro de Julho e Unidos da Mangueira apresentaram-se depois, com enredos incompletos, baterias atravessando, menos de 50 bateristas, cerca de 150 figurantes e pouco samba no pé. Às 12h30m, muita gente ainda permanecia nas cordas de isolamento, aguardando Unidos da Vila, a única escola de samba de terceira categoria que desfilou. Uma novidade neste ano: o "figurante" que mais desfilou foi o sr. Leônidas Mesel.



O maracatu Estrela Brilhante fez um hiato no freixo com seus tambores estremecendo as arquibancadas